



## **A natureza e o meio ambiente no poema *O Cântico da Terra*, de Cora Coralina: uma estratégia para trabalhar educação ambiental por meio do teatro-educação**

Noemi Boer<sup>1</sup>

Sara Scotta Cabral<sup>2</sup>

Cristiano Bittencourt dos Santos<sup>3</sup>

**Resumo:** Neste artigo, apresentam-se a análise das representações de natureza e meio ambiente presentes no poema *O Cântico da Terra*, de Cora Coralina. Para essa finalidade utilizou-se o Sistema de Transitividade de Halliday (1994). Na sequência realizou-se a transposição para o Teatro-educação, resultando em uma dramaturgia que pode ser utilizada como estratégia para se trabalhar a educação ambiental na escola. Conclui-se que é possível aliar a literatura e o teatro em atividades interdisciplinares de Educação Ambiental.

**Palavras-chave:** Meio ambiente. Literatura. Interdisciplinaridade.

**CATEGORIA:** 2

**TEMÁTICA:** Relaciones CTSA y Educación Ambiental.

**OBJETIVOS:** Analisar as representações de natureza e meio ambiente no poema *O Cântico da Terra*, de Cora Coralina, e sua transposição para o Teatro-educação como estratégia para trabalhar educação ambiental.

### **MARCO TEÓRICO**

O teatro na atualidade é pouco explorado nos contextos escolares e nos cursos de formação de professores, especialmente como meio de promoção e divulgação da Educação Ambiental. Autores como Spolin (1990) e Boal (1996) mostram as vantagens de se utilizar o Teatro-educação, pois a arte possibilita trabalhar de maneira lúdica, criativa e interdisciplinar, questões relativas à natureza e ao meio ambiente. O teatro também pode ser pensado como uma possibilidade de expressão do eu, como experiência do pensamento independente e criativo, que traz contribuições valiosas à educação escolar, corroborando para a autonomia e criticidade de pensamento entre os educandos (Ribeiro, 2004).

---

<sup>1</sup> [noemiboer@gmail.com](mailto:noemiboer@gmail.com) – Universidade Franciscana – UFN e Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, campus de Santo Ângelo.

<sup>2</sup> [sara.scotta.cabral@gmail.com](mailto:sara.scotta.cabral@gmail.com) – Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

<sup>3</sup> [cbittencourt dossantos@gmail.com](mailto:cbittencourt dossantos@gmail.com) – Universidade Franciscana - UFN



**Revista Tecné, Episteme y Didaxis.** Año 2018. Número **Extraordinário.** ISSN **impreso:** 0121-3814, ISSN **web:** 2323-0126 **Memorias,** Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

No campo da Educação Ambiental, a busca por metodologias ativas, capazes de colocar os estudantes em contato direto com a experimentação cênica, pode contribuir no desenvolvimento de sensibilidades e impulsioná-los à participação em ações de ativismo ambiental. “As estratégias do teatro popular e das oficinas de poesia, de contos, de danças, de canto e de desenhos se manifestaram como mais apropriadas do que a expressão escrita para favorecer a expressão das emoções” (Sauvé, 2005, p. 32).

O marco teórico desse estudo também contempla os pressupostos da Transitividade de Halliday (1994), que sistematiza a Linguística Sistêmico-funcional, como uma nova possibilidade de olhar para a linguagem. Na perspectiva do autor, a Transitividade é o sistema pelo qual é possível identificar em um texto as representações de mundo, de sentimentos, ações, entre outros aspectos. A priori, a metafunção ideacional, que é a Transitividade preocupa-se em uma análise linguística, em identificar as representações de mundo, por meio da identificação dos **Processos** (verbos e locuções verbais), os **participantes** (atores) e as **circunstancias** envolvidas no texto.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa é de abordagem qualitativa na perspectiva de Sampieri, Collado e Lucio (2013). Compõe o *corpus* o poema *O Cântico da Terra*, de Cora Coralina (2001). A análise foi realizada em base ao sistema de Transitividade, proposto por Halliday (1994). Essa perspectiva analítica possibilitou mapear e apresentar elementos passíveis de uma interpretação acerca das representações de natureza e meio ambiente a partir da identificação de processos relacionais, materiais e existenciais.

Num segundo momento, a partir do mapeamento dos processos e seleção dos referentes natureza e meio ambiente, os dados foram transpostos para a metodologia do Teatro-educação que compreende as dimensões: Onde, Quem, O que e Ponto de Concentração (Poc) (Spolin, 1990). A construção dramatúrgica compreende: (i) Leitura do poema com o levantamento de imagens e marcas textuais; (ii) Seleção dos referentes natureza e meio ambiente; (iii) Dominó de ideias e discussão da relevância das palavras selecionadas; (iv) Aplicação do fichário de Spolin (1990); (v) elaboração da dramaturgia: texto, personagens e cenário. Esta metodologia foi aplicada em um grupo de aproximadamente 23 alunos de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de ensino de Santa Maria, RS.

## **RESULTADOS**

O Teatro-educação possibilita transformar a relação que é estabelecida entre o que aprendemos e como aprendemos, traz essa perspectiva para a

discussão educacional enquanto recurso didático capaz de ressignificar o cenário educativo na atualidade.

As ideias do poema, transpostas para a dramaturgia, buscam representar em forma de cenas os conteúdos da Educação Ambiental, conforme Quadro 1:

**Quadro 1**– Poema e transposição para a Dramaturgia:

Excerto 1	Dramaturgia
<p>Eu sou a terra, eu sou a vida.            Do meu barro primeiro veio o homem.            De mim veio a mulher e veio o amor.            Veio a árvore, veio a fonte.            Vem o fruto e vem a flor.            Eu sou a fonte original de toda vida.            Sou o chão que se prende à tua casa.            Sou a telha da cobertura de teu lar.            A mina constante de teu poço.            Sou a espiga generosa de teu gado            e certeza tranquila ao teu esforço.            Sou a razão de tua vida.            De mim vieste pela mão do Criador,            e a mim tu voltarás no fim da lida.            Só em mim acharás descanso e Paz.</p>	<p><b>NARRADOR:</b> (ENTRA EM CENA A FIGURA DO NARRADOR). No princípio tudo era a escuridão, gases e muita radiação. Depois da grande explosão que deu origem a tudo, volta o universo a equilibrar-se e depois de muitos milhares de anos, já é possível ver a Terra, o exemplo melhor de vida que conseguimos gerar.</p> <p>(GUARDIÃO DO UNIVERSO ENTRA EM CENA) Porém, tudo só foi possível, após a grande expansão e não explosão senhor Narrador!</p> <p><b>NARRADOR:</b> Mas como sou muito velho acabo confundindo alguns termos, afinal aconteceu ou não a tal explosão?</p> <p><b>GUARDIÃO:</b> Sim, realmente acreditamos que aconteceu, todavia, essa é uma teoria muito importante para acompanharmos o processo evolutivo do universo e a geração da vida. Voltemos à história.... Tudo aconteceu há aproximadamente 13,3 ou 13,9 bilhões de anos quando o Big Bang originou o universo que estava muito quente e denso em algum tempo finito no passado. Desde então, tem se resfriado pela expansão ao estado diluído atual e continua em atualmente, ou se preferirem: a hipótese do átomo primordial...</p> <p>(SURGE A TERRA)</p>

A análise que se faz aqui, converge com a ideia de Cora Coralina em apresentar uma visão de natureza intocada, idealizada e próxima a concepção de natureza sujeito prescrita por Meyer (2008). A ideia de natureza sujeito traz em sua matriz a máxima da reciprocidade, a igualdade na natureza em sua multiplicidade de formas que se complementam. Nesse entendimento, a natureza recebe o *status* de igualdade, a partir da noção de globalidade e totalidade.

No Quadro 2 apresenta-se a continuidade do poema e sua transposição para a dramaturgia.

**Quadro 2-** Poema e transposição para a Dramaturgia:

Excerto 2	Dramaturgia
<p>Eu sou a grande Mãe Universal.            Tua filha, tua noiva e desposada.            A mulher e o ventre que fecundas.            Sou a gleba, a gestação, eu sou o amor.            A ti, ó lavrador, tudo quanto é meu.            Teu arado, tua foice, teu machado.            O berço pequenino de teu filho.            O algodão de tua veste            e o pão de tua casa.</p>	<p><b>TERRA:</b> Não esqueçam que hoje eu sou o centro das atenções, lembram? Alguém tem que me apresentar. Bem já que só querem discutir eu mesmo me apresento: (PARA A PLATEIA).</p> <p><b>TERRA:</b> Bom dia turma? Eu sou a terra, eu sou a vida. Do meu barro primeiro veio o homem, enfim, veio tudo, toda forma de vida e toda a matéria residem em mim. Sou um jovem planeta, tenho aproximadamente 4,54 bilhões de anos, vocês sabiam?</p> <p><b>GUARDIÃO:</b> Sim e hoje nós temos a obrigação de entender o que está acontecendo com você amiga Terra?</p> <p><b>TERRA:</b> Ando muito estranha, estou tão quente, pareço sufocar e isso é muito estranho, sempre fui equilibrada, regida por leis e ciclos naturais, não sei o que pode estar acontecendo comigo, vocês sabem?</p>

No verso, *Eu sou a grande Mãe Universal*, a poetisa apresenta elementos que dizem ser ela, a natureza. Identifica-se um sentimento tipicamente humano e próximo à concepção de natureza Mãe, em que há exaltação à fertilidade feminina, como capacidade de gerar a vida, presente na formação da Terra (Meyer, 2008). Pelo campo semântico dos referentes analisados, a poetisa aproxima o ideal de natureza à figura da mulher, a terra fecunda, ao ventre e sua possibilidade de gerar a vida, elementos passíveis de análise pelo sistema de transitividade.

Em relação ao conceito de meio ambiente, presente no poema analisado, identifica-se o mesmo como um sistema de relações entre o homem e o ambiente, entre sujeitos e objetos (Sánchez, 2006). Esse entendimento reforça a compreensão de meio como um conceito macro, meio ambiente como um conceito específico de cada espécie e a natureza como a parte biótica do meio (Meyer, 2008).

No Quadro 3 segue o texto do poema e a dramaturgia correspondente.

**Quadro 3**– Poema e transposição para a Dramaturgia:

Excerto 3	Dramaturgia
<p>E um dia bem distante a mim tu voltarás. E no canteiro materno de meu seio tranquilo dormirás.</p> <p>Plantemos a roça. Lavremos a gleba. Cuidemos do ninho, do gado e da tulha. Fartura teremos e donos de sítio felizes seremos.</p>	<p><b>NARRADOR:</b> Sim e você Terra é a fonte original de toda vida. É o chão que se prende à todas as moradas, abriga toda forma de natureza, você traz em seu corpo geoide, todos os meios ambientes de todas as espécies vivas animais e vegetais, o que está acontecendo com você minha amiga?</p> <p><b>GUARDIÃO:</b> Por que perdeste sua harmonia, minha querida?</p> <p><b>NARRADOR:</b> Se a Terra é a grande Mãe Universal. A mulher e o ventre que fecundas, a gleba, a gestação, quem pode estar causando tantos males à Terra?</p> <p><b>TERRA:</b> Eu dei casa, abrigo, calor, água e todo alimento que os homens precisam para sobreviver e mesmo assim vocês ainda não entenderam?</p> <p><b>GUARDIÃO:</b> E assim os homens compreenderam que quem estava destruindo a Terra era o próprio homem. Ela a terra, lá do alto do universo, com todo esplendor de sua forma geoide, gritou muito alto:</p> <p><b>TERRA:</b> E um dia bem distante, a mim tu voltarás. E no canteiro materno de meu seio tranquilo dormirás. Plantemos a roça. Lavremos a gleba. Cuidemos do ninho, do gado, da vida e felizes seremos. <b>FIM</b></p>

Outra particularidade que merece atenção na análise do poema *O Cântico da Terra* é o fato da sequência dos processos iniciar com o verbo ser e terminar com o mesmo, configurando-se num ciclo completo, esse alinhado com as fases da vida e, portanto, pertinente às representações de natureza e meio ambiente que a autora apresenta. Cora revela exaltação à terra por meio da descrição da vida e dos costumes do homem rural. Esses aspectos são relevantes na abordagem da educação ambiental escolar.

O estudo também reafirma o posicionamento de Nussbaum (2015) quanto a necessidade de aproximar arte e literatura para a resignificação do ensino, neste caso específico, Teatro-educação, o poema *O Cântico da Terra* e educação ambiental.

## CONCLUSÕES

Analisar as representações de natureza e meio ambiente no poema de Cora Coralina e sua transposição para o Teatro-educação, bem como a aplicação da dramaturgia elaborada, foi a ideia central do estudo.

A análise a partir do sistema de Transitividade mostrou que as representações de natureza mãe e natureza sujeito são predominantes no poema em questão. Nesse caso, Cora assume para si a condição de mulher-terra ligada à fertilidade e admite o ser humano como integrante da natureza. Em relação à representação de meio ambiente, identifica-se a complexidade do conceito que interliga o físico, o biótico e o social, as três dimensões do meio.

A aplicação da dramaturgia relatada neste texto, com estudantes do ensino fundamental, reafirma o teatro como possibilidade metodológica para trabalhar educação ambiental de maneira interdisciplinar, aliando arte, literatura e conhecimentos ambientais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Boal, A. (1996). *200 exercícios para o ator e o não ator que querem dizer algo através do teatro*. São Paulo, SP: Perspectiva,
- Coralina, C. (2001). *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais*. 20 a ed. São Paulo, SP: Global,
- Halliday, M. A. K. (1994). *An introduction to functional grammar*. 2a ed. London, UK: Edward Arnold.
- Meyer, M. (2008). *Ser-tão natureza: a natureza em Guimarães Rosa*. Belo Horizonte, MG: Editora da UFMG.
- Nussbaum, M. C. (2015). *Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
- Ribeiro, J. B. (2004). As contribuições do teatro `educação. Em: Machado, I. (Org.). *Teatro: ensino, teoria e prática*. Uberlândia, MG: EDUFU. pp. 66-75.
- Sánchez, L. E. (2006). *Avaliação dos impactos ambientais: conceitos e métodos*. São Paulo, SP: Oficina de Textos.
- Sauvé, L. (2005). Uma cartografia das correntes de educação ambiental. Em Sato, M. & Carvalho, I, C de M. *Educação ambiental: pesquisa e desafios*. Porto Alegre, RS: Artmed. pp. 17-44.
- Spolin, V. (1990). *Texto e jogo*. São Paulo: Perspectiva.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F. & Lucio, M. del P. B. (2013). *Metodologia da pesquisa*. Porto Alegre, RS: Penso.